

# Ataque pára exportação iraquiana

BAGDÁ — Um ataque aéreo iraniano paralisou totalmente as exportações de petróleo do Iraque, em dezembro, e as operações foram reiniciadas apenas parcialmente, informaram ontem fontes diplomáticas. Acrescentaram que a ofensiva aérea do Irã contra as instalações do campo petrolífero de Kirkuk, no Norte do Iraque, a 9 de dezembro último, suspenderam o fluxo de óleo bruto através dos oleodutos até a Síria e Turquia, o único meio pelo qual os iraquianos podem exportar, já que seus principais terminais na área do Golfo Pérsico estão seriamente danificados e muito perto da frente de combate.

O Iraque havia reaberto o oleoduto até Iskanderun, na Turquia, a 20 de novembro, e depois o que vai até Baniyas, na Síria, a 1º de dezembro, apesar

das disputas políticas entre Damasco e Bagdá. As fontes diplomáticas salientaram que o ataque iraniano paralisou até 26 de dezembro as operações do oleoduto que vai até a Turquia, e que no que vai até a Síria ainda não foram reiniciadas as operações.

Com ambos os oleodutos funcionando a plena capacidade, o Iraque pode exportar 1,6 milhão de barris diários, enquanto as exportações do país atingiam cerca de 3 milhões de barris diários, antes da guerra com o Irã. Entretanto, os oleodutos não estavam operando a plena carga. Segundo o Ministério de Petróleo da Síria, a linha até Baniyas transportava um fluxo inicial de 350 mil barris por dia, que poderia ser aumentado para 500 mil. Ao mesmo tempo, fontes diplomáticas informaram que o Iraque e a Turquia haviam

concordado em aumentar a capacidade do oleoduto até Iskanderun para 800 a 900 mil barris diários. A capacidade do sistema será ampliada e os trabalhos poderão estar terminados dentro de três meses.

O Iraque tem várias razões para querer reiniciar suas exportações de petróleo, apesar dos riscos de ataques aéreos iranianos. Em primeiro lugar, as exportações significam um ganho diário superior a 30 milhões de dólares, necessários para um país que enfrenta há quatro meses uma dispendiosa guerra. Além disso, o petróleo é um elemento chave nas relações de Bagdad com outros governos e o Iraque precisa de combustível, já que a metade da capacidade de refino foi paralisada com os ataques do Irã, provocando a escassez de alguns derivados do petróleo.